



## **RELATÓRIO DE ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS**

Em 2008, ano terminal do quadriénio, a direcção da FPPM iria estar confrontada com dois dos principais objectivos que nortearam a estratégia desenvolvida e cujo eventual grau de sucesso certamente virá a condicionar a transição e o arranque do novo ciclo olímpico.

Por um lado o eventual regresso aos Jogos Olímpicos, uma meta de extraordinária importância para a modalidade, perfeitamente ao alcance de Joana Nunes depois de resultados intermédios de grande nível que lhe permitiram cumprir os critérios de integração no Projecto Olímpico do C.O.P. e a catapultaram previamente para o acesso à prova teste olímpica realizada em Pequim.

Por outro, a continuação duma dinâmica de organização anual de grandes eventos internacionais em Portugal, desta feita a Final da Taça do Mundo, a prova mais importante jamais realizada no nosso país e expressão máxima da modalidade, e a perspectiva de trazer ao nosso país os melhores valores mundiais incluindo os campeões olímpicos a consagrar em Pequim/2008.

A época abriu com uma participação no Campeonato Sul-Americano em jeito de “entrada” no ritmo competitivo, estando a representação portuguesa a cargo de Joana Nunes no sector feminino, e Carlos Campos no sector masculino, os dois atletas de maior cotação internacional em quem Portugal iria apostar na “corrida” à qualificação olímpica.



O “plano de ataque” passava pela tentativa de somar pontos de ranking nas principais competições do circuito mundial, nomeadamente a Taça do Mundo (de coeficiente superior), e nesse sentido Joana Nunes cumpriu todas as etapas – Cairo (Egipto) com uma classificação de 51ª em 57 participantes, Mexico (México) com uma classificação de 21ª entre 33 participantes, Millfield (Grã-Bretanha) com um posicionamento de 62ª em 68 concorrentes, Madrid (Espanha) com uma classificação de 47ª em 56 participantes e Kladno (Republica Checa) com uma classificação de 42ª entre 54 participantes - infelizmente todas com um denominador comum no que respeita a resultados, isto é, a não qualificação para a fase final das competições, com excepção da etapa do Mexico que constituiu final directa.

Carlos Campos veria também as suas chances reduzidas ao mínimo com um resultado modesto na Taça do Mundo de Madrid, a única que entretanto disputaria, terminando num 54º posto em 78 concorrentes.

Mas nem só de apuramento olímpico se revestiu a participação das selecções nacionais e nesse sentido um conjunto de jovens atletas estiveram nas mais variadas categorias envolvidos em diversas competições, testando as suas qualidades e adquirindo a experiência internacional de que tanto carecem.

Sebastião Macias, André Pereira, Afonso Pegado e Sara Domingos competiram no Meeting Internacional Civitavechia em Itália com prestações razoáveis e classificações respectivamente de 16º, 17º, 21º e 15ª posições.

Seguiu-se a presença já habitual no Meeting Internacional para escalões de idade , o “14º Trobada Internacional Villa de Saint Boi” em Espanha, ( 26 de Abril), uma prova de prestígio internacional adquirido, e que contempla todos os escalões etários abaixo dos 17 anos, com a representação de Portugal a cargo dos atletas João Valido, Tiago Fernandes, José Pedro Saraiva, Rodrigo Fernandes, Francisco Silva, Beatriz Coelho, Beatriz Paula,



Carolina Silva, Pedro Valido, Nuno Raposo, Miguel Soares, Maria Saraiva, Tiago Figueira, Alexandre Mateus, Alexandra Paula, Sebastião Macias, André Luz e José Assunção.

Portugal obteve vários pódios a saber - dois primeiros lugares, por João Valido e José Pedro Saraiva ( Benjamins) e três terceiros lugares, por Tiago Fernandes (Aprendizes), Pedro Valido (Infantis) e Sebastião Macias (Juniões A).

Antes, em Perpignan (França) , dois dos mais promissores atletas da nova geração de jovens talentos obtinham meritorias classificações - Francisca Castro terminava em 16ª e Rui Cirne concluía em 13º lugar.

Também os Juniores A foram chamados a competir, e em moldes diferentes dos habituais, já que a UIPM designou esta categoria como a pioneira do novo formato "Combinado" (Tiro+Corrida non stop) que entraria neste ano de 2008 em fase de testes com vista a uma eventual aprovação e entrada em vigor no ciclo olímpico que se avizinha.

No Meeting Internacional de Paris (França) Sebastião Macias, Miguel Cirne, André Luz e João Oliveira obtiveram resultados modestos concluindo respectivamente em 15º, 18º, 20º e 22º lugares.

As grandes competições da época chegaram com o Campeonato do Mundo de Seniores , e última prova de apuramento olímpico, a conceder a Joana Nunes a derradeira e remota chance de qualificação. O resultado viria em continuidade com a modesta temporada percorrida pela atleta, alcançando um 48ª lugar em 65 concorrentes. Afonso Pegado seria o representante português no sector masculino e não passaria também da fase eliminatória concluindo no 89º lugar em 104 participantes.

De seguida seriam os Juvenis a serem chamados a competir nos Campeonatos da Europa que se realizaram em Dublin (Irlanda), conquistando aqueles que viriam a considerarem-se os melhores resultados da temporada e a comprovar o futuro promissor destes jovens pentatletas.



Francisca Castro e Alexandra Paula terminaram em 27<sup>a</sup> e 35<sup>a</sup> respectivamente em 61 concorrentes. Já no sector masculino Rui Cirne foi 39<sup>o</sup> em 57 atletas, merecendo especial referência o facto do atleta ser ainda da categoria de Iniciado.

Seguiu-se a participação no Campeonato da Europa de Juniores A, em Kalmar (Suecia), e a representação portuguesa esteve a cargo do trio do Colégio Militar Sebastião Macias, André Luz e José Assunção que se classificaram na 46<sup>a</sup>, 48<sup>a</sup> e 55<sup>a</sup> posições , em 58 participantes.

E o grande momento da época chegaria com a Final da Taça do Mundo em Caldas da Rainha, a competição de maior prestígio jamais realizada em Portugal. A elite do pentatlo moderno masculino e feminino, onde se incluíram os campeões olímpicos de Pequim/2008 e outros medalhados em Jogos Olímpicos, Mundiais e Europeus proporcionaram um espectáculo desportivo de excelência, constituindo também uma oportunidade única dos nossos 4 atletas, que representaram Portugal, na qualidade de país anfitrião.

Como se esperava ocuparam os últimos lugares da classificação, mas certamente ficará na memória de todos uma das melhores competições do ano, premiada pela UIPM pela excelência da sua organização e promoção, e esta oportunidade que tiveram de competir lado-a-lado com os melhores do mundo.

No sector masculino Carlos Campos e André Pereira foram os eleitos para representar Portugal e ambos se quedaram no fundo da tabela respectivamente nos 30<sup>o</sup> e 31<sup>o</sup> lugares em 32 classificados.

Na prova feminina Joana Nunes e Sara Domingos, as duas melhores atletas portuguesas da actualidade não conseguiram disfarçar a diferença acentuada de valor em relação às suas adversárias e terminaram respectivamente nos 26<sup>o</sup> e 27<sup>o</sup> lugares em 28 participantes.



Num balanço tão objectivo quanto realista pode-se dizer que os resultados desportivos obtidos pelas nossas selecções no ano de 2008 continuam a traduzir a falta de expressão internacional, no seu conjunto, do pentatlo moderno português.

A grande frustração residiu no não apuramento de Joana Nunes para os Jogos Olímpicos de Pequim/2008 por uma margem reduzida, quedando-se a escassos três lugares de ranking da "linha de água", não obstante uma derradeira fase de qualificação que constituiu uma desilusão para todos quantos depositavam esperança num regresso ao palco olímpico nesta edição dos Jogos. Ficou provado que o objectivo era legítimo, mas o eterno problema da dificuldade de compatibilizar uma vida académica e uma vida desportiva orientada para o alto rendimento continua a ser inultrapassável, ganhando na nossa modalidade uma expressão clara pelo facto da inexistência dum centro de treino de pentatlo moderno.

Contudo, pontualmente, em 2008 algumas classificações emergiram já, e identificam o potencial de alguns atletas que paulatinamente começam a consolidar o seu regime de preparação numa forma mais metódica, organizada e consistente. O desporto de rendimento exige cada vez mais uma estrutura de suporte sistematizada e operacionalizada por uma vasta equipa multidisciplinar, e o pentatlo moderno pelas suas características não foge à regra, antes acentua estas necessidades.

Com tempo, e em face da implementação gradual de meios e recursos, os programas de treino produzirão, estamos certos, os resultados que desejamos e a certeza de que jovens atletas com talento estão a despontar transmitindo a necessária esperança à família do pentatlo de que o futuro se apresentará mais risonho e permitirá traçar metas mais ambiciosas, rumo ao reencontro da modalidade com os bons resultados desportivos internacionais que já alcançou no passado.

**Manuel Barroso**  
**Responsável pela Alta Competição e Selecções Nacionais**